



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Vigésima Sétima Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e sete de novembro de dois mil e dezoito, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto para proferir o seguinte texto: Salmo 112(111): “Feliz o homem que teme o Senhor, e põe o seu prazer em observar os seus mandamentos. Será poderosa sua descendência na terra, e bendita a raça dos homens retos. Suntuosa riqueza haverá em sua casa, e para sempre durará sua abundância. Como luz, se eleva, nas trevas, para os retos, o homem benfazejo, misericordioso e justo. Feliz o homem que se compadece e empresta, que regula suas ações pela justiça. Nada jamais há de abalá-lo: eterna será a memória do justo. Não temerá notícias funestas, porque seu coração está firme e confiante no Senhor. Inabalável é seu coração, livre de medo, até que possa ver confundidos os seus adversários. Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre. Pode levantar a cabeça com altivez. O pecador, porém, não pode vê-lo sem inveja, range os dentes e definha; anulam-se, assim, os desejos dos maus.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão a Sra. Taís Camellini Esteves. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foram colocadas em votação as Atas da Sessão Ordinária anterior, e da Décima Sétima Sessão Extraordinária, realizada em treze de novembro de dois mil e dezoito, as quais foram aprovadas por unanimidade de votos pelo Plenário, uma a uma, e assinadas pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta. Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 145/2018 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a instituição da imprensa oficial eletrônica do Município de Jaguariúna, na forma que especifica; 2. Ofício DER nº 147/2018 - encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre desconto no IPTU, quando pagos em parcela única; depois de lidos, foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a possibilidade de desmembrar o campo de Bocha do Parque da Roseira de Cima, para construção de uma creche e sala para Escola das Artes; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade de ser feito um café da manhã simples para os pacientes nos dias de exame de sangue nos postos de Saúde; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a data das perícias e o parecer das vistorias realizadas nos radares da Avenida Marginal, próximo ao Botequim da Estação e da Praça Emílio Marconato; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações do prazo em que o pedido do Requerimento nº 079/2018 que solicita informações se existe projeto para a retirada do trânsito de caminhões que vão para as empresas no bairro Roseira de Cima, será atendido; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento da caixa d'água do bairro Roseira de Cima; 6. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da execução urgente de (re)pintura das faixas de pedestres nas ruas, placa de sinalização e (re)pintura das lombadas e a colocação de placas com o nome das ruas do Bairro Colinas do Castelo; 7. Do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações claras sobre o processo licitatório de pavimentação asfáltica nos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim, e se caso o mesmo não exista, informar o motivo de não estar sendo feito e quando se iniciará; 8. Do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações com a apresentação de relatório de valores



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

das multas aplicadas de auto de infração lançadas, informando valores pagos e em aberto dos anos de 2017 e 2018 até a presente data, dos setores de Fiscalização de Tributos, Obras e Posturas, Vigilância Sanitária e Meio Ambiente; 9. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de fazer um mutirão de roçagem e limpeza nas calçadas do Município aos finais de semana; 10. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a colocação de guard rail na Av. Tiradentes, entre os números 10 ao 98, no bairro Santa Maria, onde são realizadas as aulas e provas de balizas para carteira de habilitação; 11. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor de locação das três Vans adaptadas, que estão sendo utilizadas para o transporte especial do Município; 12. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar como foi feita a seleção para a contratação dos motoristas para as três novas vans especiais do Município; 13. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal qual a possibilidade de serem instaladas lombadas elevadas na cidade; 14. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar qual a data de entrega dos uniformes escolares para o ano letivo de 2019, sendo que os mesmos se encontram em licitação há dois anos; 15. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar quando será finalizada a construção das rampas de acessibilidade urbana no Município; 16. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Secretaria Estadual de Saúde medidas necessárias para que, em meados de fevereiro do ano de 2019, seja destinada data para recebimento de abaixo assinado, no intuito de se agilizar o adiantamento da Lista de Regulação da cidade de Jaguariúna (com cópia para o Executivo Municipal). O Sr. Presidente registrou a presença da Sra. Tais Camellini Esteves. Indicações: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal que ao denominar vias e/ou logradouros públicos seja lembrado o nome do Senhor Joaquim Neves. 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal que ao se iniciar o atendimento do Posto de Saúde do bairro Zambom, sejam implantados horários de ônibus para os bairros que serão atendidos no referido posto. 3. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal reformas nas escadas da Praça Umbelina Bueno; 4. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na Avenida Antonio Pinto Catão; 5. Da Sra.



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal instalação de postes de iluminação na Estrada Municipal Amadeu Bruno. Moções: 1. Do Sr. José Muniz de congratulações e louvor a toda Equipe da Secretaria de Educação pelo sucesso da Escola Amiga em comemoração ao Dia da Proclamação da República, na Escola Irineu Espedito Ferrari; 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos e Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações a todos os Bombeiros Civis do Município pelos importantes trabalhos que prestam à população de Jaguariúna; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao competidor Caio Henrique Gomes Almeida Catarino pelos vários títulos nos campeonatos de montaria em touro em Rodeio em várias cidades; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao competidor Diego Henrique Ramiro pelos vários títulos nos campeonatos de montaria em touro em Rodeio em várias cidades; 5. Da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor ao Poder Executivo Municipal, na Secretaria de Turismo e Cultura pelos novos brinquedos adaptados em parques e praças públicas do Município; 6. Do Sr. José Muniz de congratulações e louvor ao Projeto Gota d'Água, com o tema Ecoturismo, desenvolvido pela Diretora Silvia Cristina Cassoli Debbani, com apoio das Secretarias de Educação e de Turismo e Cultura; 7. Do Sr. José Muniz de congratulações e louvor a toda Equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social, pelo sucesso do projeto “Assistência Social no seu Bairro”; 8. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira de congratulações e louvor aos alunos do 6º ao 9º anos a Escola Municipal Irineu Espedito Ferrari, que compõem a fanfarrinha da Educação; ao Regente Roque e à Diretora da Escola, Elaine Seuani, pela bela apresentação durante a Escola Amiga, no dia 10 de novembro corrente; 9. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e louvor à Equipe de Boxe Vitor Rol pelo sucesso no Campeonato de Boxe, realizado na cidade de São Lourenço/MG; 10. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e louvor à Equipe Jaguar Team, pelo Título de Campeã na Copa do Interior de Triathlon na cidade de Barra Bonita, no último dia 25 de novembro corrente. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via fns.saude.gov.br), comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de outubro de 2018, no valor de R\$ 640.464,78; 2. Convite da Presidente e do Diretor Espiritual do Templo Casa dos Orixás, para 3ª Festa Anual ao Orixá Esú, dia 8 de dezembro, às 20h00, na rua Nicolau Rossi, 170 – Pq. Florianópolis. A seguir, o Sr. Presidente colocou



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91): pela ordem, o Sr. Romilson Nascimento Silva pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 91): 1. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a possibilidade de desmembrar o campo de Bocha do Parque da Roseira de Cima, para construção de uma creche e sala para Escola das Artes, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade de ser feito um café da manhã simples para os pacientes nos dias de exame de sangue nos postos de Saúde, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a data das perícias e o parecer das vistorias realizadas nos radares da Avenida Marginal, próximo ao Botequim da Estação e da Praça Emílio Marconato, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações do prazo em que o pedido do Requerimento nº 079/2018 que solicita informações se existe projeto para a retirada do trânsito de caminhões que vão para as empresas no bairro Roseira de Cima, será atendido, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento da caixa d'água do bairro Roseira de Cima, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da execução urgente de (re)pintura das faixas de pedestres nas ruas, placa de sinalização e (re)pintura das lombadas e a colocação de placas com o nome das ruas do Bairro Colinas do Castelo, em votação, foi o



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações claras sobre o processo licitatório de pavimentação asfáltica nos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim, e se caso o mesmo não exista, informar o motivo de não estar sendo feito e quando se iniciará, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações com a apresentação de relatório de valores das multas aplicadas de auto de infração lançadas, informando valores pagos e em aberto dos anos de 2017 e 2018 até a presente data, dos setores de Fiscalização de Tributos, Obras e Posturas, Vigilância Sanitária e Meio Ambiente, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de fazer um mutirão de roçagem e limpeza nas calçadas do Município aos finais de semana, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a colocação de guard rail na Av. Tiradentes, entre os números 10 ao 98, no bairro Santa Maria, onde são realizadas as aulas e provas de balizas para carteira de habilitação, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor de locação das três Vans adaptadas, que estão sendo utilizadas para o transporte especial do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar como foi feita a seleção para a contratação dos motoristas para as três novas vans especiais do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal qual a possibilidade de serem instaladas lombadas elevadas na cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar qual a data de entrega dos uniformes escolares para o ano letivo de 2019, sendo que os mesmos se encontram em licitação há dois anos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal informar quando será finalizada a construção das rampas de acessibilidade urbana no Município, em votação, foi



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 16. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Secretaria Estadual de Saúde medidas necessárias para que, em meados de fevereiro do ano de 2019, seja destinada data para recebimento de abaixo assinado, no intuito de se agilizar o adiantamento da Lista de Regulação da cidade de Jaguariúna (com cópia para o Executivo Municipal) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 17. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e louvor a toda Equipe da Secretaria de Educação pelo sucesso da Escola Amiga em comemoração ao Dia da Proclamação da República, na Escola Irineu Espedito Ferrari, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 18. Moção do Sr. Luiz Carlos de Campos e Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações a todos os Bombeiros Civis do Município pelos importantes trabalhos que prestam à população de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 19. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao competidor Caio Henrique Gomes Almeida Catarino pelos vários títulos nos campeonatos de montaria em touro em Rodeio em várias cidades, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 20. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao competidor Diego Henrique Ramiro pelos vários títulos nos campeonatos de montaria em touro em Rodeio em várias cidades, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 21. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor ao Poder Executivo Municipal, na Secretaria de Turismo e Cultura pelos novos brinquedos adaptados em parques e praças públicas do Município, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 22. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e louvor ao Projeto Gota d'Água, com o tema Ecoturismo, desenvolvido pela Diretora Silvia Cristina Cassoli Debbani, com apoio das Secretarias de Educação e de Turismo e Cultura, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 23. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e louvor a toda Equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social, pelo sucesso do projeto “Assistência Social no seu Bairro”, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 24. Moção da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira de congratulações e louvor aos alunos do 6º ao 9º anos a Escola Municipal Irineu Expedido Ferrari, que compõem a fanfarra da Educação; ao Regente Roque e à Diretora da Escola, Elaine Seuani, pela bela apresentação durante a Escola Amiga, no dia 10 de novembro corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

votos; 25. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e louvor à Equipe de Boxe Vitor Rol pelo sucesso no Campeonato de Boxe, realizado na cidade de São Lourenço/MG, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 26. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e louvor à Equipe Jaguar Team, pelo Título de Campeã na Copa do Interior de Triathlon na cidade de Barra Bonita, no último dia 25 de novembro corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por sete minutos e dezenove segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon, dizendo que ele gostou que tinha pouca gente no Plenário, para não usar como palanque, e que ele estava um pouco assustado com os crimes na Internet e “fakes”, e perguntou até onde ia isso? Disse que o que tinha acontecido naquela semana, para quem acompanhou, foi uma vergonha, passando dos limites, e que ele achava que eles deviam se unir e ir no Judiciário ver se eles conseguiam alguma coisa, disse ao Waltinho, que pelo menos inibisse, que tivesse uma apuração de crimes na Internet, uma apuração mais rápida para que pudesse inibir; disse que ele queria que pessoas viessem falar do seu trabalho, pessoas de bem, ou se não políticos, mas que exercessem alguma coisa para a sociedade; comentou que quando ele falava as coisas ali, muitas pessoas davam risadas; disse que antes dele conhecer o Magrão falava, “o que que o Magrão é?” E que o Magrão era a pessoa que mais prestava atenção quando ele estava falando, dava valor... e que eles podiam notar que o Magrão, quando alguém estava falando ali, ele nem piscava, perguntou se eles já tinham notado a forma que o Magrão fazia, e que ele estava sempre quietinho, deu um BO ele levantava, ia lá, protelava, e que achava que esse era o verdadeiro, que ele, Cristiano, nunca, se ele não fosse mais Vereador, iria falar mal, e não que ele falasse mal, e que hoje ele sabia admirar aquele Vereador; disse que tinha pessoas.... “Projeto do Bem”, bem para quem, perguntou; nunca viu e que estava procurando para quem ele fazia o bem e que achava que era para ele mesmo, e que era impossível, e que ele, Cristiano, tentou procurar alguma coisa do bem; disse que tinha pessoas que estavam fazendo propaganda na cidade que quando teve a oportunidade de ser Secretário quis comprar um helicóptero; tentou seduzir uma mulher, passou a mão na mulher, e querer chamar a eles, Vereadores, de incompetentes, de bandidos, como eles podiam aguentar isso, perguntou; e perguntou, novamente,





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se eles entenderam de como eles poderiam aguentar isso; disse que dando um exemplo, iria usar o nome de uma pessoa, o Tom Proença, o garoto que vinha na Casa e que, pelo jeito, queria ser candidato, e que ele sim fazia um trabalho, canta para os jovens, pregava a Palavra de Deus, e que esse ele achava que tinha direito, esse ele aceitava dele xingá-lo, dele falar “O Cristiano é um incompetente”, agora uma pessoa que mentia, não servia para a sociedade, e ainda não tinha coragem de mostrar a cara; disse que ele, Cristiano, falava uma coisa para todos, que ele tinha vontade de pegar na rua e catar pelo pescoço, tinha vontade, tinha vontade, afirmou, e que o cara tinha que estar animado, e só se ele estivesse armado, e se ele tossisse ele tirava da mão dele; entre outras coisas disse que não estava acontecendo com ele, e que ele estava comprando a briga de certas pessoas, e que viu a injustiça que foi feita com o Waltinho, naquele dias, uma mentira, ele podia ter feito um documento sobre a compra da TV Câmara, mas totalmente burlaram o documento, e que não sabia onde iria parar isso daí; pediu desculpa pelo desabafo, e aí no lugar deles trabalharem para o povo, começou com discussões das Comissões, ficaram dois meses no lugar deles fazerem projetos para a população, um tentando arrancar o pescoço o outro, com toda a razão, e que no fim eles tiveram que se calar porque eles tinham razão; depois pulou para outro motivo, e o tempo ia passando e a população padecendo, e a população necessitando de eles estarem brigando pelos interesses dela; depois vinha fim de ano, carnaval, e assim ia, e que achava que tinha chegado uma hora deles se juntarem para o bem, perguntou se tinham entendido; disse que cada um dali a um ano e meio iriam ser adversários políticos, mas no agora eles tinham que trabalhar por Jaguariúna, por Jaguariúna, repetiu; pediu desculpas pelo desabafo, e que ele adorou que naquele dia tinha poucas pessoas para aquilo que ele falou não ser como conotação de palanque, que ele achava pequeno isso, usar a tribuna como conotação de palanque e sim tentar com uma pequena palavra melhorar alguma coisa no trabalho deles; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo ao Cristiano que ele tinha sido muito feliz na colocação dele, inclusive ele tinha passado por isso na semana anterior, e o dele foi um pouquinho mais grave o caso, porque começou com vários professores da Educação receberem uma mensagem falsa de um número que ninguém conhecia, e que ele ficou quieto naqueles primeiros dias, foi investigar e, inclusive, aquela mensagem falava dele e de um professor, e que falou para o professor que aquela onde de “fake news” o negócio estava feio, e que fossem investigar antes de fazer qualquer coisa, inclusive o chip estava no



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nome do professor, a pessoa teve a cara de comprar um chip, colocar o nome do professor para agredi-lo, só que por infelicidade da pessoa que fez isso, ela se esqueceu de quando ela foi ativar o chip, ela usou o aparelho dela, e existia um número de IMEI e como estava no nome do professor o chip, ele teve o direito de saber qual IMEI que fez o nome dele, e a operadora forneceu esse IMEI, num aparelho de alto padrão, inclusive; disse que ele foi até a Delegacia, entrou com uma queixa crime por falsidade ideológica, estava sendo investigado agora de quem era o IMEI, porque o IMEI tinha um dono, mas ele achava que se eles não tomassem medidas como essa, eles iriam virar piada para a sociedade; cada dia que passava era um jornal novo criado na Cidade, e que falava que a cada semana surgia um jornalista, depois que acabou a questão, virou bagunça, e que não precisava ter dono esse jornal, ninguém precisava assinar, sem contar que a questão do “fake” virou vírgula, e que saiu uma coisa no Neguita no hoje, no amanhã tinha “fake” para xingar, um “fake” para elogiar, uma situação muito complicada, e que achava que era uma coisa que não era só em Jaguariúna, muitas cidades estavam passando por isso; disse achar que tinha adiantado muito essa questão eleitoral, achava que as pessoas, os novos candidatos a vereador, quem pleiteava, tratava a todos eles como bandidos, como pessoas que não sabiam o que estavam fazendo na Casa, mas se esqueciam que quem estava ali, era legítimo, teve os votos da população, muitos deles que eram candidatos tinham votado em quem estava ali no hoje, e, simplesmente, para crescer estava usando dessas artimanhas; disse que achava que a Casa tinha que tomar uma posição sim, e que não sabia se podia tomar uma posição em coletivo, e que o Waltinho podia até falar para eles a questão jurídica sobre isso, e que não era por falar dele, David, ou falar do Fred, do Walter ou falar de quem fosse, achava que estava virando uma situação um pouco sem medidas, as pessoas estavam falando, estavam jogando informações ao vento, e todos sabiam que, infelizmente, depois que se jogava um vaso no chão, para se juntar os cacos era muito difícil, e que achava que estava mexendo com a reputação de todos eles e de muitas pessoas que não tinham nada a ver com tudo isso, e que achava que todo mundo tinha sofrido por alguma “fake news”, só que se o Governo não tomasse uma postura o quanto antes, porque, infelizmente, “facebook”, “whatsapp” não dava informação nenhuma, a sociedade estava ficando totalmente vulnerável, e o que as pessoas se esqueciam que no amanhã seriam elas que estariam passando por isso; disse que era preciso ter muita consciência e que achava que a Casa poderia tomar algumas medidas, não sabia que medidas seriam essas, mas achava que, enquanto isso, eles tomavam as



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

medidas cabíveis, e que falou para o Romilson que tinha que entrar na Justiça, sim, tinha que abrir um Boletim de Ocorrência, porque só dessa forma, desmascarando um, dois, eles iriam saber quem realmente estava por detrás de tudo isso e conseguir acabar; disse que esperava dali uma semana falar para eles quem era a pessoa que tinha feito essa história toda com o chip, e que foi mais fácil, a pessoa só se esqueceu do detalhe que tinha um IMEI por trás de tudo isso, mas achava que ficava ali para todo mundo tomar conhecimento e conseguir tomar as medidas cabíveis; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos, dizendo que sua fala era sobre a moção que ela fez a respeito da Fanfarra; disse que ela tinha participado da Escola Amiga, no dia dez de novembro, e ela vinha participando de várias, mas no dia dez de novembro ficou marcado porque foi a apresentação da Fanfarra, porque ali ainda dizia que a Fanfarra estava parada, e agora a Fanfarra estava aí, uma Fanfarra muito bonita, foi assim um espetáculo maravilhoso; disse que ela não podia deixar de fazer o pedido de uma moção, parabenizando, também, a Secretaria da Educação, e que ali falava da Elaine Seuani, e foi uma apresentação muito linda a Fanfarra, e que tinha trinta e dois alunos e também as bailarinas muito destacadas, e que ela amou, e tinha certeza que aquela Fanfarra iria continuar, porque estava ali fora do ar, e que agora ela voltou com tudo, ela tinha certeza; disse que a sua fala era sobre essa moção, agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, dizendo ao David e ao Cristiano Cecon que eles foram felizes na fala deles e que, realmente, se estava passando do limite, inclusive até o motivou naquela semana a se lançar a pré candidato da Presidência da Casa, porque o que ele via lá no “Face”, pelo amor de Deus, o povo falava tanta besteira lá que o animou a também lançar a sua candidatura ali, e que, pelo jeito que a turma estava falando lá, pelo amor de Deus, exclamou, estava debandada a coisa, realmente, mas não era isso que ele queria falar, e que queria falar sobre as três moções que ele tinha colocado ali, da Assistência Social que vinha fazendo um belíssimo trabalho nos bairros, mas que no hoje ele queria pegar um pouquinho no requerimento que ele tinha feito sobre a limpeza da cidade, inclusive, naquele dia, ele esteve com o diretor, o Paulão, e que falou com o Secretário, e que falou para eles que, naquele dia, iria estar falando na Casa sobre isso, e não criticando o trabalho deles que estava sendo muito bem feito, na medida do possível com o que eles tinham na mão, mas, infelizmente, ele andava pela cidade, e estava vergonhosa a coisa, muito mato nas calçadas, nas guias, e que



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

já tinha falado com o Paulão no começo do ano e que tinha falado para ele sobre um mutirão nos bairros, deles estarem fazendo nos finais de semana, tomar alguma atitude fora daquilo que eles vinham fazendo para manter a cidade limpa; disse que, infelizmente, estava demais o mato, e que se andassem pela cidade veriam que estava uma sujeira tremenda, e aproveitar, naquele dia, o Secretário que estava na Casa, o Valdir Parisi, e que viam que podia estar fazendo no final de semana, e que ele conversou com o Lucas, naquele dia, e falou para ele fazer um mutirão de sábado, apesar de não poderem gastar com horas extras, mas passou uma ideia para ele lá para estar elaborando aí, porque estava demais, disse a todos; não se conseguia andar na calçada, não se conseguia andar na guia, e que se brincasse, iriam começar a colocar cavalo para criar, tanto mato que tinha nas ruas, e que achava que eles precisavam tomar uma atitude, como o Cristiano tinha falado, já estavam ali fazia dois anos, tinham que se unir para eles estarem levando para a população o que havia de melhor, e que não sabia, e que estava na hora deles mostrarem alguma coisa, mostrar algum serviço aí, fazer a cidade caminhar, não que não estivesse caminhando, mas achava que era uma coisa simples que iria dar resultado, e que se eles conseguissem limpar os bairros já iriam ver a melhoria que iria dar isso daí, achava que dava para estar fazendo esse trabalho, e que já tinha falado com ele naquele dia, porque parecia que iria parar lá dia vinte e dois, e que disse ao Lucas que ele tinha quatro sábados para fazer um mutirão na cidade, e que eles iriam voltar só no ano que viria, dia três, então, que era para pegar esses quatro sábados, para compensar esse trabalho de férias de quinze dias quase, fazer esse mutirão de bairros para eles poderem estar limpando as calçadas e as guias que estavam demais, inclusive o Fred tinha até uma foto, e mostrou a todos a situação que estava na foto, e que tinha até pé de milho, disse ao Bozó, e que achava que estava na hora deles tomarem uma providência e ver o que eles conseguiam fazer de limpeza na cidade; desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, dizendo que o motivo dele usar aquela tribuna, naquele dia, também era, e que eles sabiam que no final do ano, a parte financeira dos municípios ficavam complicadas e, às vezes, por isso, acabava esse tipo de coisa, achava que era questão de planejamento, na verdade, para que no final do ano, também, não ficasse faltando recursos para que se mantivesse a cidade em ordem; disse que com relação àquelas rampas, havia um bom tempo, eles sabiam que houve um processo licitatório em relação a isso, mas os moradores não queriam saber e eles tinham razão, porque eram buracos na frente das casas



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

das pessoas, e lá perto de sua casa tinha alguns assim, que estavam cheios de sujeira, perto de escola, e que era bem desagradável, bem sujo mesmo e que o Zé tinha razão no que ele estava falando, também, e também concordava com a indicação ou o requerimento que a Tais fez, o Waltinho já tinha feito, ele já tinha feito, e que era uma coisa que precisava mais de celeridade em relação a isso; disse, ainda, que tinha feito um requerimento e que ele tinha visto umas mensagens havia uns dois meses atrás, no rádio, e aí fez um requerimento, o requerimento número duzentos e cinquenta e cinco de dois mil e dezoito, e foram gastos em quatro emissoras de rádio de Campinas, naquele ano, oitenta e sete mil reais, e que achava que aquele dinheiro poderia ser melhor aproveitado, e que achava que o Município já dispunha de uma rádio educativa, uma rádio municipal, e que acreditava que era um dinheiro inútil, e que o pessoal reclamava em relação aos veículos que estavam sucateados, e que achava que daria para comprar um veículo, oitenta e sete mil reais; disse que sabiam que era atribuição do Executivo em realizar despesas, mas ele achava, como sabiam que tinha dívida o Município, apesar da Receita ter melhorado bastante, e que fizeram um estudo em relação ao ICMS, dois mil e quinhentos reais por habitante de Jaguariúna por ano, e que era um valor razoável, e que Jaguariúna só perdia para Campinas, ou melhor, para Paulínia, da Região Metropolitana, e que era um valor substancial, que o Município recebia e que achava que precisava um investimento melhor e aqueles oitenta e sete mil eram um exemplo, poderia ser comprado um veículo, e que o pessoal reclamava quanto às ambulâncias, reclamava do transporte de pessoas com deficiência, e que poderia ser emprego melhor esse dinheiro, e que ele achava que deveria se pensar um pouco mais em relação a isso, um planejamento melhor para evitar esse tipo de coisa; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que a passou; tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que perguntou ao Sr. Presidente, se ela podia lhe perguntar uma coisa, e disse que na última sessão ela fez um requerimento que foi aprovado na Casa sobre o empréstimo no valor de seis milhões, seis milhões e meio, aquele empréstimo que foi feito no dia dezenove do doze, e que o jornalista, o Vladimir, publicou no “face” da Câmara, e que aí viu que o pessoal começou a comentar, a comentar, e foi retirado, por que foi retirado, perguntou, e que se o Sr. Presidente quisesse, ela tinha a matéria em mãos e leria para ele, e que ela só queria saber do porquê que foi retirado; o Sr. Presidente disse que iria ver com o Assessor de Imprensa depois, e depois lhe falaria, mas que ele não pediu para retirar; a Sra. Tais disse se ela podia ler para ele, o que foi



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

consentido, e ela leu: “Recapeamento de vias é solicitado em requerimento aprovado na Câmara. A Vereadora Tais Camellini Esteves protocolou um requerimento, aprovado na última sessão ordinária da Câmara Municipal, que solicita ao Executivo Municipal informar qual a previsão para que seja feito o recapeamento das vias, com o empréstimo feito no dia 19/12/2017. Na justificativa, Tais afirma que ‘há meses munícipes tem nos argumentado quanto ao asfaltamento das vias da cidade. Solicito assim, informações se há alguma previsão, quanto ao início do recapeamento.’” Disse que logo publicaram, e no dia seguinte retiraram, e que o pessoal perguntou para ela o porquê, e que era daquele empréstimo milionário que foi feito ali; o Sr. Presidente perguntou se era no site ou no “facebook”; a Sra. Tais disse que ele fez a matéria no “face” da Câmara e logo retiraram, retirou do “face” da Câmara, e queria perguntar o porquê; o Sr. Presidente disse que não conseguiria responder naquele momento, e que ele pediu para bloquear comentários no “facebook”; a Sra. Tais Camellini Esteves disse que o pessoal estava todo comentando, porque a cidade estava um queijo suíço, todo mundo sabia, igual ao que o Fred tinha mostrado a rampa, e que colocou o requerimento sobre a rampa, sobre os buracos, e que não dava para andar, e que daí ela fez o requerimento para saber; o Sr. Presidente disse que no site da Câmara ele colocava tudo o que tinha que colocar, e que prezava pela transparência, e que no “facebook” ele pediu para bloquear comentários nas matérias; a Sra. Tais disse que foi retirada a matéria, e que ela queria saber o porquê foi retirada, e que as pessoas começaram, realmente, a falar que estava difícil andar na cidade, não dava, e a matéria foi excluída, e que ela queria saber o porquê; o Sr. Presidente disse que a matéria ele não pediu para tirar, ele só pediu para bloquear comentário, e que não sabia se alguém ali acompanhava o “Facebook” da Câmara, (ela disse que acompanhava) e que achava que estavam desagradáveis os comentários que tinham lá e que achava que não tinha nada a ver com o que foi postado; a Sra. Tais disse que ela foi vítima de dois “fakes”; o Sr. Presidente disse que era um veículo que ele tinha na mão, ele era Presidente e tinha autonomia de fazer isso daí; a Sra. Tais disse que na semana anterior ela tinha sido vítima de dois “fakes” que vieram em cima dela dizendo que ela estava recebendo de terceiros para denegrir a imagem do Prefeito, não por, e que ela só não concordava com o jeito que estava sendo administrada Jaguariúna no hoje, não concordava, e que era para olharem a situação: as rampas, o asfalto, as pessoas que precisavam de médico, e que ela só não concordava com isso, e que ela fez um desabafo; disse que eles eram Vereadores e eles tinham que trabalhar para isso, eles foram eleitos para isso, e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ela só não concordava com o jeito que a cidade estava sendo administrada, só isso, e por isso que ela queria respostas; vieram três vans, e que elas foram alugadas, ao invés da cidade comprar, estavam alugando; o Sr. Presidente disse que estava perfeito, e ele pediu desculpas, mas que ela queria saber porque foi retirado, muitas pessoas comentaram... o Sr. Presidente disse que a matéria ele não pediu para retirar, pediu para bloquear os comentários do “face” por período, e que se o próximo presidente que entrasse quisesse abrir os comentários, cada um era cada um, e que no momento ele não achou legal a condução que estavam os comentários, porque não adiantava um estar falando de lombada e o outro falar do buraco não sabia onde; a Sra. Tais disse que fizeram dois “fakes” para ela e até as pessoas ficaram do seu lado, e que era até bom porque isso mostrava força para eles, e que ela gostava, quisesse fazer, que fizesse, queria denegrir a imagem, fosse para cima, mas ela só achava que, colocar uma matéria, a pessoa começou a falar, falar, tiraram a matéria da Câmara e que era só isso que ela queria saber; o Sr. Presidente disse à Vereadora que assim que acabasse a sessão, ele iria ver e falava para ela, e que ele pediu para tirar os comentários, e continuar postando no “Facebook”, até porque todo mundo tinha rede social, “Instagram”, “Facebook”, postavam, mas o mandato era dela, e ela deveria tocar o mandato dela da melhor maneira possível, e que iria ver sim, mas como ele tinha falado, ele pediu para bloquear os comentários, e que a sua intenção era de blindar a Câmara Municipal de algumas coisas desnecessárias aos Vereadores, e que se eles começassem a andar na contramão disso aí iriam atrair... a Sra. Tais disse que se a pessoa saísse e começasse a andar pela cidade ver rampa daquele jeito, asfalto daquele jeito, médico faltando, que condições que estavam? Foram dois anos já, e faltavam dois anos para o mandato, era para falar para ela, e que dali a pouco iria afundar a cidade; o Sr. Presidente disse que tinha que fiscalizar e que o trabalho deles era isso, e que ele teria uma resposta para ela no final da sessão; a Vereadora Tais Camellini Esteves agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos dizendo que em virtude do assunto que se desenrolou das colocações dos nobres Vereadores, era lógico que tinha de pontuar com relação àqueles crimes de Internet; falou para o David e Cristiano, que existia o que se fazer sim, existia uma lei que se chamava Marco Regulatório da Internet e ela punia quem usava mal da rede social exatamente da maneira e com rigor que a lei exigia, e a dificuldade de identificar aquelas pessoas era muito grande, porque os covardes se escondiam atrás dos falsos perfis, se escondiam atrás das falsas notícias, não tinham



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

coragem de olhar nos olhos para dizer o que pensavam, o que queriam; atos rasteiros, vils, covardes; disse que imaginou na sua cadeira enquanto os outros estavam fazendo aquelas colocações, o que seria de Jânio Quadros naquele momento? O que dizia já lá nos anos de mil novecentos e alguma coisa das forças ocultas, e imaginassem se ele conhecesse a Internet? Imaginassem Jânio Quadros se conhecesse o “facebook”, se conhecesse o “whatsapp”; forças ocultas pairavam no País, mas elas eram fáceis de identificar, não talvez a autoria, mas a ideologia covarde de quem estava por trás, nos interesses escusos daqueles que queriam se fazer de santos mas, se escondiam atrás de um computador, não tinham coragem de olhar nas pessoas, não tinha coragem de enfrentar um debate de idéias, não tinha coragem de construir nada pela cidade, disse ao Cristiano, era verdade, porque construir pela cidade dava trabalho, levantar cedo, dormir tarde, atender às pessoas vinte e quatro horas no telefone, mas aqueles covarde se sentavam no ar condicionado, colocavam o seu traseiro atrás do computador e lá se sentiam deus, deus para denegrir, para ofender, para atacar, para defender mentiras; ele achava que todos lá passaram por aquilo recentemente, não tinha ninguém lá que foi incólume, baixaza ao ponto de defender a honra e a moral das pessoas, inconcebível; disse ao David que as atitudes tinham de ser jurídicas sim, mas ele achava que o primeiro passo era eles abrirem um debate sobre aquilo, o primeiro ponto era acionar os Órgãos Policiais da cidade, existia uma delegacia especializada na Policia Civil de crimes de informática, ela era sediada em São Paulo e as denúncias poderiam ser remotas, por boletim de ocorrência eletrônico, aquele era o primeiro passo; segundo acionar a Justiça, para constituir um advogado e acionar o Jecrim, o Jecrim poderia fazer aquilo, poderia quebrar sigilo, quebrar IMEI, poderia quebrar IP e chegar naqueles covardes que estavam fazendo aquilo; fizeram com ele, estavam fazendo com outros mais naquela Casa e ele achava que não era o caso de declinarem tudo mas, eles tinham que sim, de se precaverem, achava que a segurança maior da Internet existiam meios, ele procurou recentemente profissionais de alto gabarito de informática, inclusive com pós graduação em segurança de informática, tiveram boa conversa, onde algumas dicas foram dadas e também alguns métodos para poderem identificar, e como o mesmo especialista o disse, não era fácil, mas existiam meios, era trabalhoso mas dava para chegar; ele achava que daquele conhecimento era bom fazerem uso, alguns covardes lá ele já tinha identificado, e tudo existia a lei do retorno, para aguardarem as cenas dos próximos capítulos e ele achava que a cidade iria conhecer quem eram aquelas pessoas que não tinham escrúpulos e que não





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

amavam Jaguariúna, com certeza; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou todos os presentes, dizendo que aquela semana ele não sabia se o pessoal teve a oportunidade de conhecer, de receber, ele tinha compartilhado lá um post do Papa Francisco, justamente falando aquilo, que os fofoqueiros eram pessoas que matavam os outros, ele comparava aquilo às pessoas que ficavam lançando fofocas, bombas, mentiras, aquelas pessoas tinham a coragem de matar outras pessoas porque, no fundo, com aquelas ações ela estava acabando com a outra pessoa, então, o Papa Francisco, de forma inteligente, colocava e se alguém tivesse a oportunidade de ler, era justamente o que eles estavam discutindo lá, ele achava que muita gente até elegia a Internet como se fosse um deus, uma coisa que estivesse os guiando, e tinham de tomar cuidado; comentou que ele relutou até para não usar aquele tipo de coisa, até pela realidade dele, ele foi convencido a usar, mas ele tinha uma linha para usar aquela questão lá da Internet, do “facebook”, ele colocava lá coisas positivas, o que ele estava fazendo no mandato dele, o que ele poderia fazer para melhor a situação, porque, às vezes, a pessoa se colocar também lá como vítima, não resolvia, porque a pessoa tinha de se colocar de uma maneira positiva, o que ela estava fazendo para mudar uma determinada situação, o que ela estava fazendo para mudar o mundo? Disse que ele não tinha receita para nada, mas aquela era a linha que ele procurava colocar lá na Internet, depois claro, de ser convencido que aquilo era um veículo muito, muito legal, que eles deveriam usar, ele achava que era uma questão importante deles estarem conversando lá, mas ele queria falar de um outro assunto, ele queria dar parabéns para o Cristiano pelo requerimento que ele fez lá em relação à questão da regulação, aquela era uma discussão e ele, como representante da Câmara Municipal no Parlamento Metropolitano, levou aquela discussão e estava para ser feito um seminário onde iria envolver várias cidade, porque não era só Jaguariúna que enfrentava aquele problema de marcação de Saúde, porque todo mundo sabia que, às vezes, o Município não tinha condições de atender determinado procedimento, daí dependia do Estado, e todos os municípios tinham problemas em relação àquilo e estava para marcar um seminário envolvendo todas as cidades da Região Metropolitana, iria chamar o Governo do estado, o Ministério da Saúde para eles estarem conversando sobre aquela discussão, porque acima de tudo ele achava que tinham de ter uma ação política não só de Jaguariúna, mas unir os municípios para que eles pudessem atender à população de maneira digna, de maneira onde as pessoas pudessem sentir o Poder Público com firmeza; aquilo era uma coisa



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que eles estavam construindo lá e ele não sabia que na próxima gestão ele continuaria sendo representante no Parlamento Metropolitano mas, era uma questão importante que eles tinham de estar construindo lá, como ele já disse, aquela força política que ele achava que era grave, para estarem revertendo aquela situação em relação ao atendimento da população; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que depois de cumprimentar a todos os presentes, falou que iria tecer alguns comentários a respeito daquilo que foi dito lá e que ele não poderia deixar de falar; disse que ele era meio bronco naquela questão de internet, tinha poucas ferramentas e ele sempre acreditava que a verdade iria prevalecer, ele pensava naquilo, acreditava nas pessoas e a partir do momento em que eles estavam discutindo lá entre eles, Vereadores, e foram eleitos para estarem lá discutindo, eles tinham de acreditar neles primeiramente, por isso que ele falava sempre de defenderem a classe deles, estarem sempre unidos, porque a questão política eles iriam deixar para o momento oportuno, mas a partir do momento em que foram eleitos eles iriam ser bombardeados, iriam ser eternamente bombardeados por qualquer situação que ocorresse no Município, então, era função deles estarem preparados para o dia em que tivessem de responder, e ele voltava a dizer que a verdade sempre iria prevalecer e era aquilo que eles tinham de trabalhar juntos lá, porque às vezes tinham informações que através do portal da Câmara ou às vezes do próprio “facebook” da Câmara, às vezes, eles conseguiam com documentos, passar aquilo adiante para a população e na questão do “fake news”, das mentiras, ele voltava a dizer que ele convivia na política há vinte e quatro anos, sabia que ser Vereador era difícil e imaginassem ele sendo Vereador e tendo um pai Prefeito, exclamou; era crítica o dia inteiro e eles tinham de absorver aquilo de uma forma mais amena, porque senão iriam ficar nervosos e a intenção, como o Silva disse que a fofoca era para matar, porque a inveja matava e eles poderiam ter certeza daquilo; então, eles tinham de lidar com aquilo com muito cuidado, ainda mais eles, porque eles conviviam com as pessoas, eles iam conhecendo as pessoas e eles tinham de sair a favor dos amigos deles que estavam no dia a dia, porque se os amigos deles não fizessem aquilo por eles, eles poderiam ter a certeza de que os inimigos deles iriam cada vez mais os massacrar; e eles sabiam que com o advindo da nova eleição, muita coisa iria acontecer e eles tinham de estar unidos para que pudessem dar uma resposta a contento, com subsídios para acabar com aquele tipo de mentira, a questão de ser, atualmente, situação ou oposição, ele sempre teve na convicção dele como Vereador de ter uma certa transparência, inclusive com o



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Administrador, com o Prefeito, de falar que ele era oposição para que ele respeitasse o posicionamento dele com relação ao Vereador, porque eles estavam fazendo o trabalho deles para alertar o trabalho deles e melhorar cada vez mais, assim como ele disse que, às vezes, fazia um desabafo dizendo que a Tais estava recebendo para atacar, não era aquilo, ela estava vendo que os anseios dela, daquilo que ela foi eleita, não estavam acontecendo e por que que não estavam acontecendo? Deu um exemplo dizendo que criaram uma Secretaria de Mobilidade Urbana, foi feita uma licitação, quebraram a cidade e quebraram que ele falava, porque ele fazia parte da Administração também, e quebraram a cidade inteirinha para fazer as rampas de acesso e não concretaram, o que estava acontecendo, onde estava o entrave? Ele também não sabia, a resposta e a oposição poderia deixar quieto, realmente, ele não sabia, mas alguém tinha de estar com aquela resposta para eles, do tipo, não concretou porque achava que a licitação deu problema, a empresa que venceu, o concreto não entregou, não sabia o preço que deu mas, a população estava reclamando e levar aquele trabalho adiante, reclamar com quem era de direito para resolver e não eram eles; disse que quando eles entravam lá, eles entravam com gás para resolver o problema da cidade, mas eles sabiam que não conseguiam, sabiam que era difícil, que os entraves eram grandes, então, eles tinham de estar unidos e ligados com a Administração para poder dar a informação para as pessoas, porque, realmente, viram um pessoal quebrando a cidade inteira e se perguntava porque que não consertaram, tinha gente lá, então, porque não foi concretado, porque que não passaram? Disse que fizeram um empréstimo no início do ano para recapear a cidade inteira e não tinha sido recapeada, achava que tinha sido o ano passado e disse que votaram o outro empréstimo para poder recapear lá até o Bom Jardim e tiveram a Casa lotada, o David ainda falou que até o final do ano estaria pronta a obra e ele, então, falou que achava que até o final do ano não estaria pronto, mas quem sabia até maio, mas ele achava que não iria estar também e eles sabiam dos problemas e iriam escutar conversas por questões complicadas, e ele acreditava que muitas coisas não dependiam só deles também, a população tinha de ajudar; aquela questão de limpeza dos terrenos que o José Muniz falou, principalmente, das calçadas, a Administração Pública tinha de fazer a parte dela, mas o munícipe tinha de fazer a parte dele também, porque tinham muitas calçadas na frente da casa do cara e o cara não tinha a coragem de varrer, não tinha a coragem de carpir; falou que ele foi cobrado também através de uma “fake news” e ele viu até a fotinha dele lá e tinha razão, ele não roçou determinados terrenos, mas,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

também, ele não era dono da cidade, não era culpa dele que a cidade estava suja, porque deu a entender lá que o Fred não roçava, então, dava a entender que a cidade inteira era dele, e quem dera fosse (naquele momento houve conversas paralelas); ele disse que ele tinha de fazer a parte dele, tanto que ele achava que estava feita a parte dele já, mas a população tinha de fazer a parte dela, tinha de fazer um trabalho de conscientização, tinham de usar argumentos para que a população fizesse a parte dela, não poderia ser só o Poder Público, porque o Poder Público não ia alcançar tudo, a população tinha de fazer a parte dela; parabenizou o requerimento da Vereadora Inalda com relação às fanfarras e disse que, infelizmente, as fanfarras, na época, existiam em quase todas as escolas e por uma questão de achar que a fanfarra remetia ao Regime Militar e, com isso fazer com que as pessoas tivessem aquela, ela foi extinguida das escolas e ela tinha de ser resgatada, era bacana ver as crianças (naquele momento houve conversa paralela fora do microfone); ele falou que não era mito, mas que aquilo se relacionava a uma coisa da Educação Moral e Cívica, da mesma forma que a fanfarra que remetia à época do militarismo e não era aquilo, eles sabiam que não era e se fosse, estavam vivendo uma democracia que, quem quisesse fazer uma fanfarra tinha todo o direito de fazer e fazer bem feito, então, eles tinham de incentivar; parabenizou a todos, esperando que aquilo transcorresse para todas as escolas, não só a fanfarra, mas tudo aquilo que estivesse relacionado à Educação melhorasse, porque sabiam que melhorando a Educação o País iria melhorar, realmente, não tinha outro caminho; ressaltando a questão das “fake news”, até o Felipão, o pegaram nas “fake news” na semana passada, na quarta feira, quando falaram que estava um a um o jogo do Grêmio com o Flamengo, o Palmeiras estava até comemorando antes o Campeonato; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de falar um pouco das “fake news” e, apesar de que ele era como o Fred, também, ele via aquelas “fake new” meio de camarote, ele não se misturava muito lá, não, era só não dar ibope; deixasse escreverem, porque o pessoal gostava de ibope, e como todo mudo sabia que ele era um pré candidato a presidente, anunciassem no “facebook”, até porque o voto não era lá fora, era lá entre eles, e era o que a Tais falou, dava margem, mas aquela questão ele achava que o David explicou bem lá, o Waltinho explicou bem a parte jurídica, aquilo era importante e tinha de ir para cima mesmo, porque ele sempre questionava, quando feria a família naquele evento, naquele aspecto da rede social; disse que tiveram lá tempos atrás, toda aquela história de jornal, ele sabia que a família passou um caos, ele



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tinha a netinha dele de cinco anos, o neto de quatro, e se o neto dele chegasse para ele perguntando se ele era aquilo lá que estavam falando, ele achava que doía no coração, então, em respeito às famílias, ele achava que as “fake news” extrapolavam, ele falava até do próprio Presidente que tinha sido vítima de “fake news” naquela semana, nas redes sociais, realmente, punir quem eram os responsáveis; falou, também, da questão que ele fez lá dos caminhões da Roseira, eles estavam brigando lá há vários anos, mas o que ele sentia era que ele esteve tempos atrás na Renovias, e o pessoal questionava dizendo que a Prefeitura mandava o projeto e eles aprovavam e eles sabiam que, com o projeto nas mãos, eles conseguiam a verba, porque tinha verba até do Governo Federal, de repente, para eles estarem conseguindo, haja visto, na época da pista de skate, o Secretário de Governo, na época assessor do Deputado Carlos Sampaio, o Valdir, ligou na segunda feira, às dez horas da manhã, dizendo: “Neguitão, nós temos até amanhã, às duas horas da tarde para protocolar um pedido no Ministério do Esportes”; disse que ele procurou o pessoal dos convênios da Prefeitura e o único que tinha era da pista de skate e ele pensou se daria e deu, porque era o único que tinha pronto, então, se eles tivessem vários projetos prontos eles conseguiriam muitas coisas, não precisava mexer no dinheiro deles, eles tiravam da Prefeitura e conseguiam absorver o dinheiro lá dentro mesmo, melhorando as condições de transporte, melhorando as condições das ambulâncias, daquelas VANS que naquele momento chegaram; ele achava que, sim, que se a Prefeitura não tinha o dinheiro poderia, tinha de locar mesmo; falou que ele gostaria, também, que fosse mais transparente para eles porque ele confessava que, quando o pessoal viu as VANS, começaram a ligar para ele perguntando, o que eram aquelas VANS e ele foi ver, só não falou com o Prefeito, do resto falou com todo mundo, então, se teve licitação, no Departamento de Licitação, ele não sabia, depois ele foi confirmar que era daquele projeto que eles aprovaram da Saúde, do Consórcio, como tinha o CONSAB e o importante, ao menos ele esteve lendo a matéria e até o final de semana iria ter o transporte para deficientes que precisavam, então, aquilo iria ser de suma importância; agradeceu às duas moções que foram aprovadas; falou que, na questão dos matos do Vereador José Muniz, disse que estavam lá na reunião na quarta feira passada e publicaram a Escola do Tanquinho e o José Muniz saiu na frente, já fez o contato, dois dias foram lá e limparam tudo, então todo mérito para ele; o parabenizou, e ele achava que ao menos eles todos pensavam daquela forma, como por exemplo, quando saiu um na frente, dariam parabéns porque era mérito dele, e não tinha porque ele ir lá e compartilhar e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

falar do José Muniz, do David, por na mídia, ver alguma coisa deles, era o trabalho deles, e cada um dos Vereadores e cada um fazer o dele, comentou que a questão do mato era aumentar o número de pessoas, final de ano e do jeito que estava as chuvas, acreditassem se quisessem, mas na casa do primo dele, vizinho da casa dele, a bambuquira cresceu vinte centímetros à noite e ele mediu e falou; a seguir, parabenizou o desfile cívico e achava que no mandato dela, quando ela foi Secretária de Educação, se ele não se enganava, foi o último desfile cívico que ele viu no Centro Cultural de Sete de Setembro, foi um desfile bonito, maravilhoso, tiveram até os guardas nos cavalos, perguntou para a Cássia se ela se lembrava daquilo, ela era Secretária, então, foi muito bacana, se ele não estava enganado, disse que achava que foi o último ano que ele viu o desfile no Centro Cultural mas, aquilo tinha de voltar para as crianças e para o futuro de todos; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, funcionários, Vereadores, Presidente, público presente, e disse que queria primeiro falar dessa questão de “fake news”, de fofoca, de calúnias, e nem sempre essas calúnias não tinham nome, às vezes, a pessoa assinava também; disse que ela foi vítima de muita calúnia quando ela era Secretária de Educação, e que ela queria, naquele momento, publicamente, disse ao Waltinho, e que ela não sabia se, na época, ela teve o prazer de agradecê-lo da defesa que ele fez no “facebook”, porque tinha um jornal na época, que colocava lá na primeira página e não dava nem chance deles responderem, e eles respondiam, e diziam que eles tinham respondido fora do prazo, e quando aceitavam a resposta deles, colocava daquele “tamanhico” que ninguém... e daí mesmo que se eles entrassem na Justiça e conseguissem o direito de resposta, que ela foi desaconselhada na época, o direito de resposta ninguém via, a resposta, aliás, ninguém via, ela vinha muito pequena, ela vinha em outro momento, ela vinha fora do contexto, que as pessoas viam era aquela manchete e que ela dizia que ela foi vítima e queria agradecer ao Waltinho porque nessas horas era muito legal, e aí o “facebook” bombava, e aí era muito legal quando um amigo dizia que era testemunha de que aquelas coisas não aconteceram, que aquilo era mentira; disse da sua solidariedade a todos que foram atingidos por esse tipo de coisa, achava que tinha sido muito bom o Cristiano, o David levantarem aquela questão, e que se as pessoas quisessem fazer um debate saudável, que assinassem e fizessem esse debate, mas não era dessa forma como o David vinha falar que iriam surgir números fantasmas, colocando, às vezes, a honra da pessoa, e isso era muito ruim, e eles tinham que combater, realmente; a seguir,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

comentou sobre a fanfarra e, realmente, o Neguita tinha lembrado bem, a fanfarra foi criada na gestão deles, confirmou com o Waltinho, quando ela era Secretária e ainda foi o último desfile, quando o Waltinho era o Secretário, e a partir disso a Fanfarra parou, e que ficava feliz que ela estivesse retomando e na época, também, eles deram apoio à criação da fanfarra da APAE, disse à Vereadora Tais, e que era muito legal, e falou para todos que no dia dois, e dia dois era domingo, perguntou, às sete e meia iria ter o desfile, acreditava que, da fanfarra dos alunos e iria ter também o desfile da fanfarra da APAE, sete e meia da noite, e que iria ser muito legal de ver os alunos da APAE também desfilando, que foi um apoio que eles deram, e que os instrumentos que eles tinham foi do apoio que eles deram desde aquela época, e que ela achava que o Fred tinha toda a razão, achava que a fanfarra não remetia à questão do militarismo, pelo contrário, ela tinha uma criatividade muito grande dos alunos, e que eles gostavam de participar, e o resultado era sempre muito bom; parabenizou pela retomada da fanfarra e convidando todo mundo ali para assistir domingo, e só rapidamente falando da moção que ela fez, dos brinquedos adaptados que agora tinham dois parques e achava que eles tinham que pedir isso mais vezes, porque as crianças que não tinham uma mobilidade igual às outras crianças também tinham direito de brincar nos parques, e que achava que essa era uma iniciativa bem legal da Secretaria e da Prefeitura; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, destacando a presença da Secretária de Gabinete, a Maria Emilia, Nenê, o grande Valdir Parisi, quatro vezes Vereador na Casa; disse que ele não iria falar do assunto, mas como entraram no assunto e ele também estava acompanhando o andamento daquilo, e que ele estava reparando que, nas últimas sessões, ele estava vendo que, curiosamente, antes das eleições estava tudo tranquilo, não tinha ninguém, estava tranquilo e depois das eleições despertou um fervor nas pessoas, a cidade onde moravam era a pior que existia, estava tudo errado, não tinha nada bom, desmoronou a cidade, surgiu um monte de gente, um grupinho raivoso que se incomodava com eles, parecia que o problema da cidade era a Câmara Municipal; eles tinham de sair, chegou no pleito eleitoral e tinha em média de duzentos candidatos e o cara estava preocupado com ele, com o Neguita, com o David, com o Waltinho, enfim, colocaram bastante coisas, “fake” e ele não iria responder ninguém, não iria falar com fantasma, não iria dar atenção para “facebook”, ele achava que o que era bom ele acabava filtrando algumas coisas, colocavam coisinhas no celular, um amiguinho comentando no “face” do outro, alguns já os procuraram, então,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele achava que tinha o lado bom e ele só ia falar sobre o assunto naquele momento, porque não poderia se iludir com aquilo que não tinha, então, as coisas tinham de caminhar e naquele momento ele estava vendo as outras coisas que estavam lá, tinha pessoa metida a jornalista, sem preparo nenhum, nego gravando, debochando deles, falando mal deles e que os Vereadores não sabiam trabalhar, Vereador não sabia o que estava fazendo lá, Vereador pedindo lombada, cobrando tudo lá, e que estavam debochando e que tiveram senhores lá gravando vídeo e debochou para caramba que o Fred tinha cobrado a pintura da praça, estavam preocupados, falaram que os Vereadores estavam preocupados com a cor, e era uma falta de respeito e que a opinião dele de tudo aquilo, alguém tinha falado lá e ele não lembrava quem falou, se foi o Cris, que iria chegar a eleição e cada um pegava o seu rumo e entre os Vereadores tinha de ter um mínimo de união, porque se não tivessem um mínimo de união eles estariam mortos, eles não iriam aguentar, a pessoa tinha de ter um mínimo de respeito, a pessoa que ia nele falava mal do Neguita, depois ia no Neguita e falava mal dele e aquele pessoal não queria nada, só queria causar discórdia e inflamar aquilo, porque o cara queria ser candidato em dois mil e vinte, eram as pretensões dele, enfim, ele achava que tinham de ter o respeito e alguém tinha falado e ele não se lembrava, que estavam lá eleitos, alguém os colocaram lá e eles tinham de representar, então, que era aquilo que ele achava, era uma falta de respeito e se tinham alguns jornais o procurando ele não iria dar entrevista para aquele pessoal, eles que pegassem no site da Câmara as informações estavam lá, ele achou desrespeitoso o jeito, formando opiniões, apontado o dedo, os acusando, e que fossem na Justiça, na Delegacia, fizessem BO, fossem no Ministério Público, no Tribunal de Contas e ele estava tranquilo porque ele confiava no que ele fazia, em quem fazia as coisas para ele, senão não fazia sentido fazer as coisas; eles tinham de confiar em quem estava próximo deles, quem eles nomeavam para fazer as coisas e ele estava tranquilo, e as instâncias estavam lá e ele não achava legal, ele achava desonesto e ele iria torcer muito; disse que o David deu um toque para ele no dia anterior para ele ir na delegacia, mas ele estava esperando mais um pouco, porque ele ia torcer muito para que descobrissem e ele achava que ele estava bem próximo de descobrir o cidadão que postou aquilo e teve a felicidade de deixar o IP registrado, então, ele pegou um técnico em informática e que estavam bem avançados, ele deu um norte do IP e poderia ser que eles descobrissem e estava bem encaminhado e ele queria, porque da parte política, por ele poderiam falar o que quisesse politicamente, porque cada um tinha uma opinião e ele respeitava a opinião, ele respeitava o





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cara que não achou legal fazer a modernização do Plenário, aquele que o criticou dizendo que não era o momento, enfim, ele não iria entrar naquele mérito, a opinião era de cada um e se fosse uma opinião respeitosa tinham de respeitar, porque era como ele falava, política não era só bônus, tinha o ônus também, e eles tinham de saber lidar com os dois lados, com o bônus e com o ônus e opinião ele respeitava, mas o que fizeram na sexta feira foi vergonhoso, então, a intenção era destruir, não era da família, amigo, ele achava que não era legal e virava pessoal e era pessoal de cada um e cada um lá tinha sua vida, pagava suas contas, caminhava na direção que queria; ele disse que não iria se aprofundar muito; comentou que ele via toda sessão Vereador falando sobre ideologia de gênero, de respeitar a sexualidade, e que ele achava que ia naquela direção lá; tinham de ter o respeito, perdiam a mão, não controlava, não tinha mais filtro naquelas coisas, então, ele achava que tinha de ter união lá, não adiantava jogar para a frente, não dava certo porque eles estavam atrás daquelas pessoas; comentou que o que ressuscitaram defunto nos últimos dias era brincadeira, estavam todos nas covas e voltaram todos e todos bravos apareceram lá; eles tinham de ter o cuidado, política eles iam fazendo, aprendendo e tinham de ter um pouquinho mais de sabedoria, ele estava no segundo mandato, mas já tinha aprendido muito, não igual ao Bozó que já estava no sexto mandato, o Fred que tinham experiência para falar, e ele iria falar lá com propriedade, porque na legislatura passada estava ele, o Neguita, o Fred, o Magrão; perguntou ao Fred quantos projetos eles tinham votado lá na legislatura passada de aumento de impostos, o Prefeito achou no mandato dele que tinham de fazer alguns ajustes; lembrou quantos impostos aumentaram lá, mas aumentaram com responsabilidade, achando o jeito que tinha de ser feito, porque a lei tinha de caminhar, estavam todos eleitos; sofreram uma pressão monstro lá; falou que estavam completando dois anos naquela Câmara e ele não viu um projeto popular na Câmara e ele ficava pensando a hora que chegasse um projeto popular, eles estavam muito preocupados com o que alguém lá fora estava falando, o cara ia lá uniformizado, com camiseta de partido; pediu desculpas dizendo que ele não ia dar moral para aqueles caras lá, se respeitassem ele iria respeitar, se não respeitassem ele iria virar as costas, que pegassem o caminho deles e ele pegaria o dele e que acionassem a Justiça, porque ele não iria aguentar, algumas coisas poderiam acontecer; falou que o Bozó sabia daquilo, tinham tantas coisas importantes lá, fizeram um monte de reajustes lá para a máquina voltar a crescer e caminhar, sobreviveram e estavam lá, porque tinham embasamento que requeria aquilo; lembrou que tinham coisas



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

importantes lá, que iriam ter algumas votações importantes futuramente, se alguns deles achassem que queriam aumentar os Vereadores para quinze, como iriam aguentar aquilo, perguntou; ele não sabia; se tivesse alguém que poderia achar que deveriam aumentar o subsídio, que ganhavam a metade, ele não queria ensinar ninguém, cada um tinha seu mandato, tinham de pensar lá na frente, teriam o décimo terceiro; deu exemplo de que se começassem a baixar muito a calça daí que não faziam, tinham de tocar o mandato, era a opinião dele, ele iria dar a opinião dele, não iria levar ao juiz lá, se tinha ou não tinha de aumentar o subsídios; disse que eles sabiam, ele viu uma reportagem onde todos tiveram acesso lá, que aquela era a Câmara mais econômica da Região Metropolitana de Campinas, a Câmara que menos gastava e que tinha o menor salário; disse ao Bozó que, por coincidência, a Câmara de Holambra era a que mais gastava na região, e o Bozó era o diretor, mas pelo amor de Deus, o Bozó era o diretor financeiro lá, mas era a Câmara que mais gastava e ele não viu ninguém colocar aquilo, era aquilo e ele achava, aquilo ninguém falava, eles eram o menor salário, mas enfim, tinham de se atentar àquelas coisas, cada um tinha um mandato lá, ele costumava falar aquelas pessoas não o ajudaram a ser eleito, então, para que ele iria ficar dando ibope para aquele pessoal lá? Ele iria torcer muito pra que descobrissem, porque como se dizia que, atualmente, tinha surgido a delação premiada e poderiam ter a certeza de que se ele descobrisse quem postou não iria segurar, iria falar, então, ele sabia que estava machucado, foi no sentido do trabalho, eles também estavam, pior ainda, ele ficava preocupado com aquelas pessoas como formavam o caráter do filho, se a pessoa tivesse família, olhava dentro da casa dele, um filho, direcionava um filho para alguma coisa, e daquela forma estava na direção totalmente contrária, não tinha moral nenhuma, a pessoa sem escrúpulos, estava atrás de “fake”, “facebook”, “whatsapp”, então, ele não via, ficava pensando que interesse aquela pessoa tinha? Ele garantia que aquelas pessoas não tinham vida próspera, a vida daquelas pessoas era uma porcaria, pessoa lá que vivia dependendo dos outros, que vivia dependurada nas outras pessoas, então, ele afirmava categoricamente que se descobrisse quem era a pessoa, ele apostava que aquelas pessoas não eram prósperas, eram frustradas, mal resolvidas, frustrada com algum carguinho que não saiu, tinha neguinho atrás querendo carguinho na Prefeitura, ou não caminhou, estava no pior lugar do mundo; disse que ele iria ficar calado para não falar demais. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem Do Dia: Em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 072/2018, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que institui e inclui no calendário oficial do Município de Jaguariúna a “Campanha Anual de Doação de Sangue no Município de Jaguariúna”, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de lei nº 087/2018 dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Luiz Carlos de Campos, que dispõe sobre denominação de vida pública (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 081/2018, do Sr. José Muniz, que dispõe sobre a alteração da ementa e do art. 1º da Lei nº 1.912, de 06 de agosto de 2009, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade, de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo e de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do seguinte Edital de Convocação: “Edital De Convocação nº 031/2018 - De Sessão Extraordinária: O Vereador Romilson Nascimento Silva, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 27ª (Vigésima Sétima) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Única Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei nº /2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre desconto no IPTU, quando pagos em parcela única; 2. Projeto de Lei nº /2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos do Orçamento 2018 (valor: R\$ 516.706,64). Para



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 27ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 27 de novembro de 2018. Vereador Romilson Nascimento Silva - Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani De Campos Souza Venturini - Diretora Geral”. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que, novamente, cumprimentou aos presentes dizendo que, na verdade, ele iria falar um assunto e acabou não dando tempo sobre aquele assunto de “fake news”, e que eles sabiam o que estava acontecendo na cidade de Campinas e tinham visto correr nas redes sociais, principalmente, com relação àquilo que estava refletindo no Hospital Municipal, a respeito de um funcionário que era o tal de Gustavo Kater, então, ele sabia que tinha muita coisa lá rodando e ele queria falar que seria interessante eles colherem informações para poderem estar municiando, tanto a eles, Vereadores, como as redes sociais e até onde ele sabia, aquele Gustavo parecia que era filho do dono do Correio Popular e trabalhava já em Jaguariúna há muito tempo atrás; ele foi nomeado pelo pai dele em dois mil e treze para terminar um serviço que tinha de fazer no Hospital como Assessor dois, se ele não se enganava, e foi exonerado em dois mil e catorze e, realmente, parecia que ele continuava e ele não sabia, até viu vídeos dele entrando no Hospital, e a turma falando e saindo com dinheiro, então, para evitar aquilo tudo, seria interessante eles saberem aquilo tudo, e até onde ele sabia, parecia que era ele que trabalhava em uma máquina que só ele mexia na época que estava implantando no Hospital, enfim, foi contratado como Assessor da Prefeitura dois, de dois mil e três a dois mil e catorze, depois ele foi exonerado e o que ele fazia posteriormente junto àquela Administração ele não sabia, mas se alguém pudesse ter aquele tipo de informação, até para passar para eles, seria interessante para poderem até prestar informações; voltou a dizer que ele já estava calejado com aquele negócio de briga política, e que todos o desculpassem mas, tomar partido para um e para outro, ou mandar a bomba do que acontecia de uma administração para outra e eles tinham de esclarecer, realmente, e ele não queria mais entrar naquele mérito, naquele tipo de discussão; disse ao Presidente que ele iria ser bem franco lá, e que ele estava “cagando e andando” para o que falavam dele lá, sinceramente, ou do jeito que



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele falava, ou aquilo que ele pedia naquela tribuna, se fosse falar da questão da pintura da Praça, e alguém o questionou aquilo, pediu e ele passava adiante, ele não tinha o dom da oratória, ele falava errado, confirmou com a Alzira porque ela sabia muito bem que ele falava errado, então, ele não estava lá para agradar ninguém, porque ele estava lá tentando passar adiante aquilo que eles discutiam, porque ele era uma pessoa comum, uma pessoa que nasceu em Jaguariúna, estudou nela, se formou e tentava dar a sua contribuição para a sociedade e que todos eles tinham defeitos, e quem se achava o bam bam bam, primeiro disputasse uma eleição e depois se ganhasse que fosse falar lá e se não fosse, eles seriam os representantes dele e ele teria de se contentar com aquilo que eles representavam para a sociedade e ele voltava a dizer e era bom para aprenderem logo, que eles assumiram um papel naquela Câmara e quando passou o período eleitoral, eles tinham de se unir e se defender, tinham vários ideais, várias situações que eles defendiam, mas tinham de entender o ser humano que estava por trás daquilo ,que estava travestido lá e, principalmente, a família tinha de estar bem calcada daquilo, e se ele dependesse da esposa dele, ele estava fora da política desde o primeiro dia, nunca gostou, não gostava até os dias atuais e sempre o criticava, ainda mais, mas ele voltava a dizer que a família tinha de estar sempre ciente daquilo que acontecia na vida pública deles, para que não a afetasse e não a prejudicasse, e ele teve muitos colegas lá que entraram com ele na primeira legislatura e, o Bozó sabia muito bem daquilo, e perderam a família, então, eles tinham de tirar aquele viés político entre eles e discutirem lá como alguém que queria melhor o Município; disse que ele gostava de bater naquela tecla porque já se fazia muito tempo e qualquer tipo de mentira para ele não pegava mais, sinceramente, o nego ia falar isso, para criticar, acabou e o que ele pode fazer e estava fazendo por Jaguariúna, ele já fez e muito e ele brigou e muito, se referiu ao Bozó dizendo que cometeram muitos erros, primeiro na primeira administração deles, na primeira legislatura deles, e ele se lembrou de um fato que aconteceu na época, de uma CPI que abriram que citaram o Paulinho, perguntou ao Bozó se ele se lembrava daquilo, então, eles cometiam equívocos, realmente, que eram coisas difíceis de amanhã ou depois resolver o problema, misturava tudo, então, a turma tinha de entender, eles tinham de entender o que era um trabalho político e ele sempre pregava aquilo; falou que ele não tinha aquela pretensão, mas se um dia ele fosse o Prefeito da cidade, ele queria ter a Câmara inteirinha contra ele, no bom sentido e ele estava sendo franco para todos, no bom sentido da política, ela estivesse lhe cobrando, lhe alertando para que ele fizesse sempre o



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

melhor e o maior para o Município; e falou mais uma vez sobre o Presidente eleito, e que ele esperava que ele não tivesse o Congresso nas mãos, ele precisava ter o Congresso contra para alertá-lo daquilo que seria bom, para ir para a frente e aquilo que não fosse ficaria para trás, só que não misturando as coisas, e voltava a dizer que tinha uma pessoa atrás do Prefeito que merecia todo o respeito deles, para tentar não afetar a vida particular dele mas, ele estava lá para resolver os problemas deles, e se chegasse lá e ele não conseguisse resolver os problemas, daí então acabou mesmo, porque quem iria resolver os problemas da cidade; então, eles tinham de saber discernir e também através daquele tipo de atitude tentar falar que era impossível e que não dava, com discernimento e não com demagogia, com vinte pessoas sentadas atrás de computadores e como o Waltinho mesmo falou, covarde, covarde, porque tinham lá a tribuna livre e que fossem lá e metessem a boca neles e ninguém ia sair brigando nada, da parte dele poderia ser que escutasse umas conversas, porque ele não levava conversa embora para casa, ele xingava mesmo e se fosse mal educado, se fosse com flores recebia flores, mas se fosse com pedra levava pedrada, da parte dele, então, respeitando todo mundo e ele esperava que todo mundo o respeitasse também; lembrou que eles tiveram vários anos e ele esperava que os nobres colegas também tivessem inúmeros anos de vida pública, tentando no final de tudo fazer o melhor por Jaguariúna, então, ele ficava daquela forma, quando via notícias, ficava, realmente, chateado, mas tinha a certeza de que só o tempo para calejar, e ele brincava com todo mundo e falava do início dele do papel de Vereador e que existia uma parábola do Rei Salomão que ele foi caluniado por um membro do seu reino e depois de muito tempo, a pessoa que o caluniou viu que, realmente, estava errado e foi lá e foi pedir desculpas para ele, dizendo que ele mentiu e que estava errado, então se ele o desculpava, e o rei Salomão disse que desculpava, mas antes dele desculpar, pediu para ele subir no monte mais alto que tinha no reino dele e soltasse um saco de penas ao vento e a hora que ele pegasse a última pena, voltasse lá que ele o desculparia; disse que aquilo era a questão da mentira, nunca ele iria ser desculpado e nunca iria catar a última pena, porque a mentira se deixassem ela iria embora e eles tinham de estar sempre tentando buscar a verdade, e aquelas pessoas que os caluniavam não eram amigos deles, poderia até ir pedir perdão, mas não eram, e que tomassem cuidado, porque iria falar mal do Romilson para o Neguita, iria falar do Neguita para ele, enfim, aquilo acontecia, então, ele sempre falava e sempre brincava com as pessoas, que se alguém falasse em nome dele que ele falou mal de alguém, tinha o telefone



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dele, ligasse na hora, porque eles sentariam e conversariam na mesa e esclareceriam tudo; falou para todos que fizessem os trabalhos deles, não esquentassem a cabeça, conversassem sempre e deixassem o posicionamento de cada um para que não falassem que eles estavam sendo desleais, e ele achava que aquele era o caminho de uma boa conduta política (naquele momento o Sr. Romilson Nascimento Silva pediu um aparte dizendo que ele queria dar um retorno para ele, que ele conversou com o Prefeito sobre aqueles boatos do Hospital, o que tinha daquilo, o que não tinha e o Prefeito falou para ele que foi uma prestação de serviços de noventa dias, e que foi feito no ano de dois mil e dezessete, tudo dentro da lei, em um valor abaixo e justo foi prestado por aquela empresa e o contrato estava encerrado, para que ficassem tranquilos, que foi feito tudo dentro da legalidade); o Sr. Alfredo continuou sua fala dizendo que ele tinha a certeza daquilo e que se falou muito nos laboratórios que existiam no Hospital e se pagassem o que estavam falando que pagavam de bola, ele não sabia quem estava ganhando o quê lá, porque não era possível, o valor era exorbitante, não se pagava tanto para fazer exames durante o mês, enfim, ele não sabia, mas era que a turma falava e eles tinham de ter informações para acabar com aquele tipo de boataria, e voltava a dizer com relação ao Hospital, com todos os percalços que tinha, o Hospital ainda era referência em Administração; parabenizou o que o Romilson falou com relação à Câmara de Jaguariúna, porque ele tinha a certeza de que aquela Câmara com relação ao Orçamento era a que menos gastava na Região Metropolitana do Estado, e o salário deles, o Vereador só ganhava o salário que era cinco mil e poucos, ele não se lembrava direito bruto, era aquilo que eles ganhavam e quem falasse diferente daquilo estava mentido, então, tinham de deixar claro aquilo e se achavam que deveria ganhar mais, ele achava que deveria, ele não sabia se era o momento, mas achava que deveria, achava que deveria ter o décimo terceiro, era direito, e se amanhã ou depois ele não fosse mais Vereador daquela Casa, aconteceria que a população estaria brava com ele e ele entraria na Justiça e ganhava, era direito e o que era direito era direito; a seguir, fez uso da palavra Sr. Ângelo Roberto Torres que, mais uma vez cumprimentou a todos dizendo que ele gostaria lá de estender o convite para o próximo final de semana que iria ter Cavalgada, Café e Viola na Fazenda da Barra, tudo junto e misturado e estavam todos convidados, e era uma festa bacana; antigamente, era feito na Estação de Guedes, e mais uma vez reforçou o convite da Cavalgada com Café e Viola, na Fazenda da Barra, domingo, a partir das dez horas da manhã, com apresentação da Orquestra de Violeiros do Jaguari e o Valdir estava dando



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

risada lá porque ele já tinha ferrado o cavalo naquele dia e ele ia; agradeceu a todos e desejou uma boa noite e bom final de semana e que todos ficassem com Deus, porque ele iria com Ele. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatro de dezembro de dois mil e dezoito, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas dando início, a seguir, à Tribuna Livre e logo após, à Sessão Extraordinária ora convocada. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Romilson Nascimento Silva**  
**Presidente**

**Vereador Afonso Lopes da Silva**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Cássia Murer Montagner**  
**Primeira Secretária**

**Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana**  
**Segunda Secretária**





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo




## Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

### CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

  
VEREADOR WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO  
Presidente da Câmara

